



10 Dimensões da Gestão da Inovação

O título desta newsletter é o mesmo do livro “*10 Dimensões da Gestão da Inovação: Uma Abordagem para a Transformação Organizacional*”, organizado por José Claudio Terra, e publicado neste ano pela Campus/Elsevier. Neste livro, publicado em co-autoria com Bjorn Frederick, Fabio Vernalha, Mariah Romão, Maurício Manhães, e Suzana Leonardi, José Claudio Terra, experiente profissional da área de inovação, Presidente da TerraForum (www.terraforum.com.br) e Professor da FIA- Fundação Instituto de Administração, entidade privada sem fins lucrativos criada em 1980 que atua em programas institucionais e desenvolve projetos de pesquisa, consultoria e educação em todas as áreas da administração (www.fia.com.br), brinda-nos com um oportuno e perspicaz tratamento de assuntos relacionados com a gestão da inovação.

O livro contém 10 (dez) capítulos, além de sua Introdução, que dá o seu tom. Os capítulos são as 10 dimensões de que trata o título. As dimensões estão agrupadas em quatro grandes blocos, e pressupõem uma visão sistêmica e integrada da gestão da inovação nas organizações (como demonstrado na Figura à frente), a saber: **Alinhamento organizacional** (que inclui as seguintes dimensões: 1- Estratégia e objetivos da inovação, e 2- Modelo organizacional e governança para inovação); **Suporte & Recursos organizacionais** (com as dimensões: 3- Recursos financeiros, 4- Pessoas, e 5- Gestão do conhecimento e Infraestrutura tecnológica); **Processo de Inovação** [com as dimensões: 6- Geração de ideias e insights (*Fuzzy front-end*), e 7- Processos e estruturas para implementação (*back-end*)]; e **Comportamentos & Modelo mental** (com as dimensões: 8- Mensuração e recompensas, 9- Cultura organizacional, e 10- Colaboração interna e externa).

O ponto de partida do livro é algo convergente com o que já assinalamos aqui neste espaço ao longo de mais de 05 anos, e, de forma mais explícita, na newsletter de 26/02/2012, quando apontamos que uma das hipóteses para o Porto Digital de Pernambuco ainda não produzir multimilionários era o fato de que como o Brasil não desenvolve *inovações de ruptura*, mas sim *inovações incrementais* na área de TICs (conceitos mundialmente popularizados pelo Prof. Clayton Christensen, da Harvard Business School, em seu livro “*The Innovator’s Dilemma: When New Technologies*

Cause Great Firms to Fail" - O Dilema do Inovador: Quando Novas Tecnologias Causam Falhas em Grandes Empresas" - Harvard Business Press, 1997), o país (com seus parques, e o Porto Digital em particular), ainda não é capaz de originar inovações radicais em TICs que sustentem novas indústrias e grandes empresas (e multimilionários) compatíveis com estas indústrias.

O livro aqui comentado vai além, e aponta que predomina no Brasil, particularmente nas grandes empresas industriais, o paradigma da **inovação incremental**, o qual pode limitar ambições mais altas de inovação. E adiciona: “*Em vários casos e setores mais dinâmicos, são necessários estratégias, modelos mentais e processos de inovação que não apenas melhorem o passado mas ajudem a organização a criar o futuro*”.

Ao reconhecer que implantar um modelo de gestão de inovação ambicioso não é uma tarefa trivial, o livro atesta que talvez este seja um dos desafios mais complexos no contexto amplo da gestão. Complementarmente, o livro evidencia que um dos principais desafios relativos à gestão da inovação nas organizações é a falta de uma visão sistêmica e integrada, razão pela qual o “**Modelo das 10 Dimensões**” se justifica como ferramenta de tentativa de superação deste desafio.

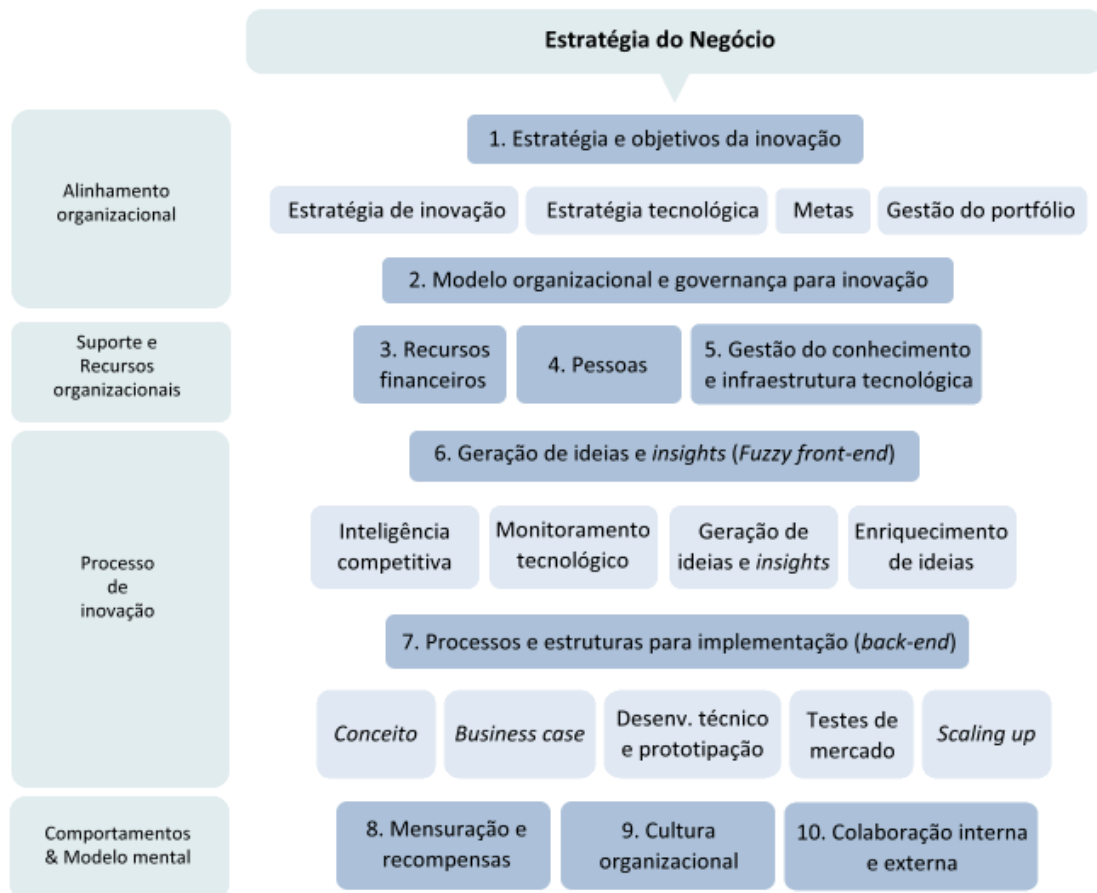
Apesar de constituir uma competente (porque está assentada em experiência prática dos autores) e elegante sistematização de grande parte as questões que dizem respeito à gestão da inovação (fatores que concorrem para nossa indicação como uma importante referência de literatura àqueles interessados na temática de gestão da inovação), dois aspectos podem ser imediatamente observados pelo leitor mais atento.

Em primeiro lugar, o livro infelizmente não examina as razões pelas quais predomina no Brasil o paradigma da **inovação incremental**. Uma explicação para isto pode estar no fato de que tal exame não é da alçada dos “*gestores da inovação*” (foco do livro), mas sim dos “*analistas da inovação*”. No entanto, defendemos, como já o fizemos em textos acadêmicos (tais como o artigo intitulado “*Gestão da Inovação com Ênfase na Gestão de Tecnologias de Informação- TI*”, publicado na 6º CONTECSI - International Conference on Information Systems and Technology Management, entre 03-05 de Junho 2009, na USP/São Paulo/SP: ver: <http://www.creativante.com.br/download/TECSI-JCC.pdf>), onde apresentamos nosso “*Modelo de Gestão de Inovação*” denominado **INMATE**, que **inovação** é um processo de resposta a *incentivos*, principalmente econômicos. Sendo assim, é fundamental (para uma gestão da inovação consequente) também examinarmos quais são os incentivos/desincentivos que ainda impedem que o país se transforme em uma verdadeira plataforma de **inovações de ruptura**. Em segundo lugar, o livro dá pouca ênfase ao papel das Tecnologias de Informação e Comunicação- TICs nos processos de inovação nos dias atuais, diferencial que procuramos assinalar na nossa INMATE.

Em resumo, somos de plena opinião que o livro aqui resenhado é uma oportuna e competente ferramenta para aqueles interessados nos domínios da gestão da inovação! E, como sempre assinalamos em nossas palestras, reafirmamos que: “**Inovar é Preciso; Gerir Inovação não é Preciso**”! (o preciso aqui indica precisão/exatidão).

Se sua empresa, organização ou instituição deseja saber mais sobre gestão da inovação, fique a vontade para nos contatar!

Figura: Modelo das 10 Dimensões de Gestão da Inovação



Fonte: TerraForum